

BATALHA AO TODO, 4.368 OCORRÊNCIAS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES FORAM REGISTRADAS NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2006, NA GRANDE VITÓRIA

Serra já registra 1,4 mil casos de violência contra a mulher neste ano

Número resulta numa média superior a 7 ocorrências por dia no município

MAURÍLIO MENDONÇA

Mil e quatrocentas ocorrências de violência contra a mulher já foram registradas na Serra neste ano, entre 1º de janeiro e 30 de junho. Na Grande Vitória, o município lidera o número de atendimentos. Vila Velha registrou 1.327 boletins de ocorrência, no mes-

mo período, e Cariacica e Vitória contabilizaram 947 e 694 casos, respectivamente. Ao todo, 4.368 ocorrências de violência contra mulheres foram registradas no primeiro semestre de 2006 na Região Metropolitana.

Segundo Stael de Oliveira Blackman, delegada titular da

Delegacia da Mulher da Serra, esse número representa um aumento de 20% dos casos em relação a 2005, no município. "Com o trabalho desenvolvido pela Secretaria Municipal de Segurança e Defesa Social, indo até os bairros e divulgando a função da delegacia, mais mulheres tiveram coragem e vieram a nossa procura", conta a delegada.

PROCURA. Entre os casos atendidos, os mais registrados são de ameaças e de lesões

corporais. Em Vila Velha, no mês passado, 83 mulheres registraram queixa contra agressão física; e 83, contra ameaças. Já em Cariacica, foram 418 mulheres procurando a delegacia (que também atende ao município de Viana) para registrar queixa contra ameaças de morte ou agressão. Outras 267 foram vítimas de lesões corporais.

Não apenas as Delegacias da Mulher são procuradas pelas vítimas. Outras delegacias e Departamentos de Po-

lícia Judiciária (DPJs) também atendem a esses casos, além da Polícia Militar e os registros abertos durante os plantões de fim de semana e feriados. Alguns hospitais também recebem mulheres agredidas fisicamente e acabam ajudando-as.

VERGONHA. "Muitas ainda têm medo ou vergonha de falar da agressão. Outras nem conhecem ou sabem da existência das delegacias. Por isso, a importância de cursos de capa-

citação para todos esses profissionais, afirmou Edna Martins, coordenadora do Fórum de Mulheres do Espírito Santo, que existe desde 1982 e é composto por 34 organizações.

Martins disse, também, que esses profissionais acabam fazendo outros trabalhos, além do judiciário. "Acabam ocupando a função de psicólogos e de assistentes sociais devido às condições em que as vítimas chegam ao local", disse Edna.

Aprovada verba para construção de delegacias

Foi aprovada, pela Assembléia Legislativa, no início do ano, a construção das sedes de duas Delegacias da Mulher - uma em Vila Velha e outra em Vitória. Foram destinados R\$ 500 mil para as duas obras. Os projetos ainda estão sendo elaborados. Além dessa verba, no ano passado, R\$ 1,2 milhão do orçamento anual do Estado foi destinado para reforma e para estruturação de outras delegacias. O dinheiro ainda não foi usado, e o Fórum de Mulheres do Estado luta para que a verba seja usada para construção de outras delegacias, que hoje não possuem sede própria e funcionam com imóveis alugados. Atualmente, há oito Delegacias da Mulher no Estado. Outras três já foram aprovadas em lei, mas não foram abertas em São Mateus, em Aracruz e em Nova Venécia.

Delegacias da Mulher:

- Vitória - 3137-9115
- Vila Velha - 3388-2481
- Cariacica (também atende a Viana) - 3136-3118
- Serra - 3328-7212
- Guarapari - (27) 3161-1031
- Cachoeiro de Itapemirim - (28) 3155-5082
- Colatina - (27) 3177-7121
- Linhares - (27) 3264-2139

OS DADOS

■ **Boletins de Ocorrência registrados em Delegacias da Mulher, de janeiro a junho de 2006:**

■ **Vitória.** 694 mulheres foram atendidas diretamente na delegacia, fora os casos registrados nos plantões e as ocorrências atendidas pela Polícia Militar

■ **Vila Velha.** 1.327 boletins de ocorrência foram registrados, incluindo lesões corporais, ameaças, estupro, difamação, calúnia e outros casos.

■ **Cariacica.** 947 mulheres procuraram a delegacia da cidade, que atende aos municípios de Cariacica e Viana.

■ **Serra.** 910 casos foram registrados, diretamente, na delegacia. Outros 500, cerca de, foram atendidos por DPJs da região ou durante os plantões.

A LEI

■ **Pena.** Atualmente, os crimes de violência contra a mulher são penalizados como crimes de menor potencial ofensivo, ou seja, com até dois anos de prisão. Mas a prisão pode ser substituída pelo pagamento de cestas básicas ou por prestação de serviço a comunidade. Dependendo da pena do juiz, o agressor também pode ser obrigado a freqüentar um psicólogo ou, em caso de dependência química, grupos de apoio à dependentes.

■ **Novidade.** No último dia 4, o Senado aprovou os 51 artigos da Lei 4.559/06 que regulamenta o Artigo 226 da Constituição Federal, encaminhando o texto para a sanção presidencial. A lei deixa, mais claro, as punições para o agressor. A lei ainda prevê a criação de programas de serviço de proteção e, em casos de separação, a garantia da guarda dos filhos à mulher.

Grande Vitória ganha nova casa-abrigo

Entre os projetos pedidos pelo Fórum de Mulheres do Espírito Santo ao governo estadual, a construção de uma casa de abrigos para vítimas de violência foi atendida e deve ser concluída até o final de agosto.

Foi destinada uma verba de cerca de R\$ 700 mil. A casa abrigo terá capacidade para 15 mulheres, que poderão ficar hospedadas até seis meses.

A casa fica na Grande Vitória, mas o local é mantido em sigilo.

A casa oferecerá assistência social e psicológica e vai ajudar às

mulheres a recomeçar a vida com um novo emprego, nova moradia ou, se for o caso, ajudá-la a sair do Estado. Atualmente, há duas casas-abrigo no Estado: uma em Cachoeiro e outra na Serra. A que ficava em Vila Velha foi fechada há dois anos.

Jovem é morta a tiros dentro de casa

Mais um caso de violência contra a mulher, que terminou em morte, aconteceu na Serra na noite de quarta-feira. A jovem Michelle Rosa Pereira, 18 anos, foi assassinada na casa onde morava, no bairro Camará.

A vítima foi morta com dois tiros no rosto, um na testa e um na cabeça. No local, a polícia não encontrou projéteis ou cápsulas. Apenas a televisão estava ligada dentro da casa. Vizinhos escutaram os disparos, mas ninguém quis falar sobre o assunto.

Moradores do bairro apontam um jovem como sendo o autor dos disparos. Ele já esteve preso por porte ilegal de arma e está respondendo ao processo em liberdade.